

III CONFERÊNCIAS
& DEBATES
INTERDISCIPLINARES

ESPAÇOS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO DA ANTIGUIDADE

CARMEN SOARES

COORDENAÇÃO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

CONFERÊNCIAS & DEBATES INTERDISCIPLINARES corresponde a uma coleção destinada a promover a missão prioritária do Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, a saber: estimular a investigação avançada, incentivando o cruzamento fértil entre áreas de saber e a agregação de equipas, no sentido de garantir capacidade de afirmação internacional da investigação científica da Universidade de Coimbra. Os volumes que a integram abordam temáticas diversas, unidas por um denominador comum: o diálogo entre diferentes domínios científicos.



||| CONFERÊNCIAS
& DEBATES
INTERDISCIPLINARES

EDIÇÃO

Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra (IIIUC)
Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensauc@ci.uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

CORPO EDITORIAL

Amílcar Falcão (Diretor do IIIUC)
Carmen Soares (Subdiretora do IIIUC)
João Malva (Subdiretor do IIIUC)

CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA DA CAPA

Carlos Costa

PAGINAÇÃO

Nelson Henriques

EXECUÇÃO GRÁFICA

Simões & Linhares

ISSN

2183-1610

ISBN

978-989-26-0743-6

ISBN DIGITAL

978-989-26-0744-3

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0744-3>

DEPÓSITO LEGAL

369018/13

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:



ESPAÇOS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO DA ANTIGUIDADE

CARMEN SOARES

COORDENAÇÃO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

(Página deixada propositadamente em branco)

**DIOSCÓRIDES RENOVADO PELA MÃO DOS HUMANISTAS:
OS COMENTÁRIOS DE AMATO LUSITANO**

**Dioscorides Renewed by the Humanists:
Amato Lusitano's Commentaries**

António Manuel Lopes Andrade
Universidade de Aveiro

RESUMO

O médico João Rodrigues de Castelo Branco, nome de baptismo do cristão-novo mais conhecido como Amato Lusitano, integra de pleno direito o grupo dos humanistas europeus que, nos séculos XV e XVI, dedicou o seu labor ao estudo do tratado *De materia medica* de Dioscórides, publicando dois livros, em fases distintas da sua vida, devotados ao comentário desta obra matricial: o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *Enarrationes* (Veneza, 1553). Apresenta-se uma reflexão sobre o texto e o contexto dos dois livros que Amato Lusitano publicou sobre o tratado grego, com o objectivo de fazer o seu enquadramento no âmbito do humanismo médico europeu e de evidenciar as condições particulares que proporcionaram ao médico português o ensejo de inscrever o seu nome na galeria dos comentadores de Dioscórides.

PALAVRAS-CHAVE: Dioscórides; Amato Lusitano; *Materia Medica*; Humanismo Médico

ABSTRACT

The physicist João Rodrigues de Castelo Branco, the birth name of the New Christian more commonly known as Amato Lusitano, has rightly been counted among the European humanists who, in the course of the 15th and 16th centuries, have laboriously devoted themselves to the study of Dioscorides' treatise *De materia medica*. At distinct stages of his life, he published two works which commented on Dioscorides' seminal work: the *Index Dioscoridis* (Antwerp, 1536) and the *Enarrationes* (Venice, 1553).

We propose a reflection on the text and context of Amato Lusitano's works pertaining to the Greek treatise, so as to place them in the framework of the European medical humanism and highlight the particular conditions that made it possible for the Portuguese physicist to inscribe his name among those of Dioscorides' commentators.

KEYWORDS: Dioscorides; Amato Lusitano, *Materia Medica*; Medical Humanism

Dioscórides escreveu por volta de meados do século I d. C. o tratado *Περὶ ὕλης ἰατρικῆς*, conhecido comumente pela sua designação latina *De materia medica*, uma obra matricial no âmbito da Medicina e da Farmácia desde a Antiguidade Clássica até ao Renascimento, porquanto os cinco livros em que se divide constituem um verdadeiro catálogo descritivo das substâncias com propriedades medicinais de origem animal, mineral e sobretudo vegetal.¹ Esta obra conheceu ao longo dos séculos uma tradição manuscrita riquíssima e uma difusão a todos os títulos extraordinária (latina e árabe) em razão da enorme utilidade que sempre lhe foi reconhecida, mormente no âmbito da farmacologia.

O aparecimento da imprensa propiciou a publicação em letra de forma da antiga versão alfabética latina com as glosas que o médico Pietro d'Abano havia composto nos primeiros anos do século XIV, no quadro do seu magistério na Universidade de Pádua (Colle di Val d'Elsa, 1478).² No entanto, malgrado esta primeira impressão ainda no curso da tradição latina medieval, o interesse pela obra de Dioscórides apenas viria a recrudescer no final do século XV, após a notável publicação da primeira edição em língua grega do *De materia medica*, saída dos prelos venezianos de Aldo Manuzio, em 1499. Esta edição singular constituiu, sem dúvida, um autêntico marco de viragem no estudo e na divulgação do tratado grego, porquanto colocou a obra de Dioscórides no centro do interesse e da atenção dos mais reputados humanistas e homens do saber. Ao longo do século XVI, sucedem-se por toda a Europa as edições, traduções e comentários do tratado grego a um ritmo verdadeiramente impressionante, favorecidos pela ampla generalização da imprensa e pela rápida evolução das técnicas e

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano” (<http://amatolusitano.web.ua.pt>) do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto FCOMP-01-0124-FEDER-009102. A edição crítica de referência do tratado de Dioscórides continua a ser a de Wellmann, M. (1906-1914), *Pedanii Dioscuridis Anazarbei De materia medica*. Berolini, 3 vols.

² Para uma relação pormenorizada das versões e comentários do tratado de Dioscórides na Idade Média e no Renascimento, cf. Riddle, J. M. (1980), “Dioscorides”, in F. E. Kranz – P. O. Kristeller (eds.), *Catalogus translationum et commentariorum. Mediaeval and Renaissance Latin Translations and Commentaries*. Washington D. C., vol. IV, 1-143.

métodos utilizados no processo editorial. Surgem em múltiplos formatos novas edições do texto grego, inúmeras traduções tanto em latim como em várias línguas vernáculas, acompanhadas com frequência de profusos comentários, por vezes publicados de forma independente.

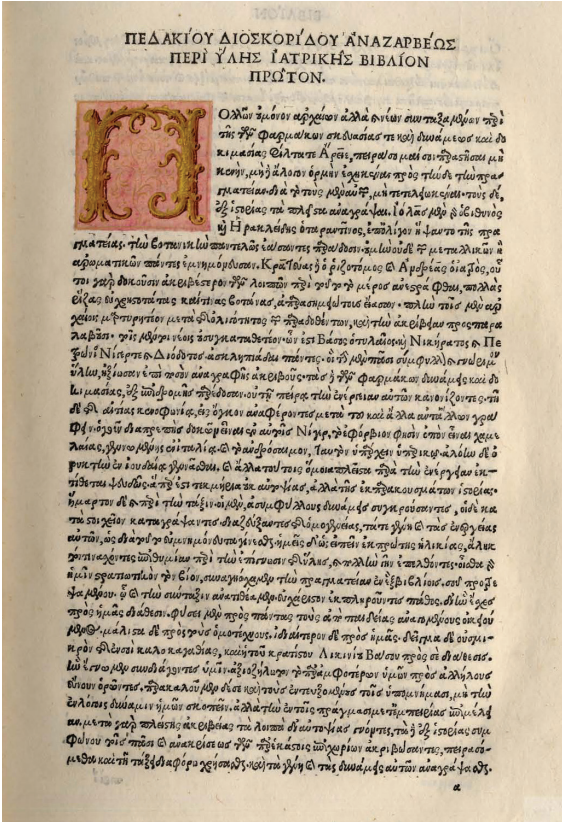


Figura 1 - Abertura da 1ª edição em grego de Dioscórides (Veneza, 1499) Biblioteca General Histórica de la Universidad de Salamanca (BG/I. 41)

Na verdade, os humanistas entregaram-se afanosamente ao projecto matricial de recuperação dos antigos textos gregos através da edição e, não raras vezes, da tradução dos mesmos tanto para latim como para as línguas vernáculas, convencidos da superioridade absoluta deste método eminentemente filológico na busca do saber que estava inscrito nessas obras. Os médicos humanistas procuraram, naturalmente, reformular

a teoria e a prática da arte médica de acordo com as novas leituras e interpretações dos textos originais, as únicas que reputavam como fidedignas. Na viragem do século XV para o XVI, acentuou-se o movimento de recuperação das obras da medicina greco-latina, ganhando forma uma reacção cada vez mais intensa contra a medicina escolástica medieval, em particular contra os autores árabes, acusados tantas vezes pelos médicos humanistas de terem corrompido e deturpado a verdadeira interpretação dos textos gregos.

Na última década do século XV, este movimento ganha forma em Ferrara, o principal baluarte da polémica contra os Árabes em Itália³, com a publicação da obra *De Plinii et aliorum in medicina erroribus* (Ferrara, 1492) de Nicolò Leonicensino (1428-1524), que vem pôr em causa não só a autoridade do próprio Plínio face a autores gregos como Dioscórides, mas também de Avicena por manifestos e perniciosos erros de compreensão da terminologia botânica e anatómica gregas.⁴ A controvérsia desencadeada pelo humanista italiano, mormente por ter posto em causa a autoridade de Plínio, estende-se depressa aos mais importantes centros científicos europeus, ao mesmo tempo que avançava, em grande medida graças ao seu próprio labor, a redescoberta e a edição dos textos nucleares da medicina grega, nomeadamente da obra de Dioscórides, Galeno ou Hipócrates. Coube precisamente a Leonicensino um papel fundamental tanto na preparação das edições aldinas de Aristóteles (1495-1498) e de Dioscórides (1499) como de Galeno (1525).

³ Sobre o protagonismo da Escola Médica de Ferrara, projectada pela mão experiente do reputado Leonicensino e prosseguida pelos seus brilhantes discípulos Giovanni Manardo e Antonio Musa Brasavola, cf. Nutton, V. (1997), "The Rise of Medical Humanism: Ferrara, 1464-1555", *Renaissance Studies: Journal of the Society for Renaissance Studies* 11, n.º 1: 2-19. Uma caracterização das quatro gerações de naturalistas, iniciada por Leonicensino, no período compreendido entre as décadas de 1490 e de 1620, foi traçada por Ogilvie, B. W. (2006), *The Science of Describing: Natural History in Renaissance Europe*. Chicago, 25-86.

⁴ Para uma análise pormenorizada sobre a recepção da obra de Avicena no Renascimento, cf. Siraisi, N. (1987), *Avicenna in Renaissance Italy: the Canon and Medical Teaching in Italian Universities after 1500*. Princeton (em particular o capítulo intitulado "The Canon in the Medieval Universities and the Humanist Attack on Avicenna", pp. 43-76).

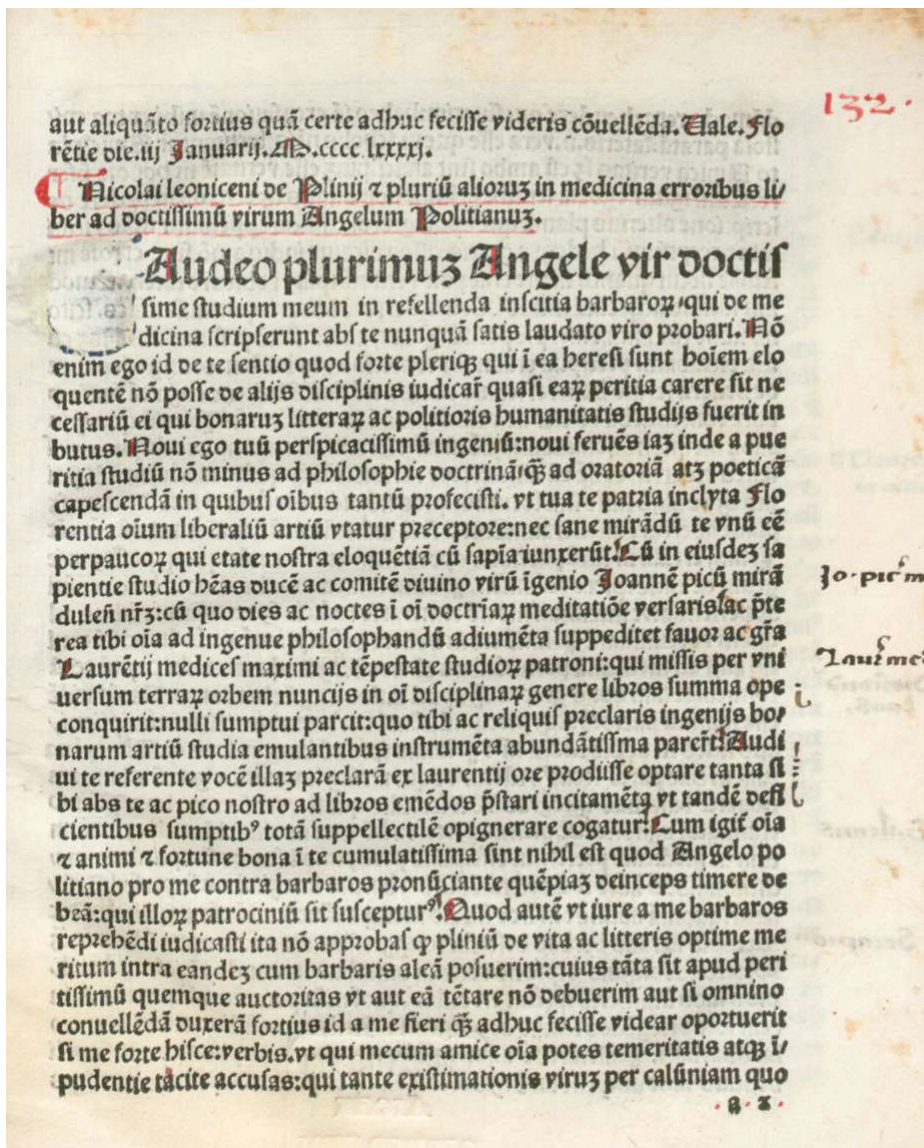


Figura 2 - Abertura do livro de Nicolò Leonico (Ferrara, 1492) Bayerischen Staatsbibliothek, München (4 Inc.c.a. 917 d)

Na sequência da acesa controvérsia provocada pela obra *De Plinii et aliorum in medicina erroribus* (1492), Leonico passa da teoria à prática, procurando demonstrar aos seus detractores a validade científica

do método eminentemente filológico por ele então propugnado.⁵ Nesse sentido, mantém uma colaboração estreita com Aldo Manuzio na edição em grego do *De materia medica* de Dioscórides, pondo à disposição do célebre tipógrafo veneziano os manuscritos da sua magnífica biblioteca⁶ e estabelecendo muito provavelmente o próprio texto.⁷ Esta primeira edição em língua grega do tratado de Dioscórides constitui-se, por conseguinte, como o resultado concreto do aturado labor filológico propugnado pela medicina humanista, assente na firme convicção da superioridade deste método científico para aceder à verdade inscrita nas obras da medicina grega.

Estavam assim criadas as condições propiciadoras para o surgimento de novas versões latinas do tratado grego. Não tardaram a ser dadas à estampa as três principais versões latinas do tratado de Dioscórides da autoria de Jean Ruel (1516) e Ermolao Barbaro (publicada postumamente também em 1516, mas realizada muito antes em 1481/2), seguidas pela de Marcello Virgilio (1518). Ao longo do século XVI, suceder-se-iam a um ritmo impressionante as edições destas traduções latinas e dos respectivos comentários, sucessivamente ampliados, seja em edições individuais ou conjuntas, seja em edições bilingues, colocando lado a lado o texto grego e a versão latina.

João Rodrigues de Castelo Branco, nome de baptismo do cristão-novo universalmente conhecido como Amato Lusitano, integra de pleno direito o grupo dos humanistas europeus que nos séculos XV e XVI mais se dedicaram ao estudo do tratado grego de Dioscórides, publicando dois livros, em fases muito distintas do seu desterro, devotados inteiramente ao comentário do tratado original: o *Index Dioscoridis* (Antuérpia,

⁵ Nas palavras esclarecedoras de V. Nutton, op. cit, pp. 3-4, "It was Leoniceno's trumpet blast in 1490 [sic] *On the errors of Pliny and other doctors in medicine* that provoked a Europe-wide controversy which, as every Renaissance scholar knows, dethroned Avicenna as prince of physicians and replaced him and Pliny with Dioscorides, Galen, and Hippocrates."

⁶ Cf. Carrara, D. M. (1991), *La biblioteca di Nicolò Leoniceno. Tra Aristotele e Galeno: cultura e libri di un medico umanista*. Firenze.

⁷ Cf. Touwaide, A. (2008), "Leoniceno, Nicolò", in N. Koertge (ed.), *New Dictionary of Scientific Biography*. Detroit, vol. 4: 264-267.

1536)⁸ e as *Enarrationes* (Veneza, 1553).⁹ Uma parte substancial da obra de Amato Lusitano está dedicada ao comentário do tratado grego de Dioscórides sobre a matéria médica, que foi desde os alvares do século XVI uma das obras da antiguidade mais editada, comentada e traduzida tanto para latim como para as línguas vernáculas. O médico português integra o movimento da medicina humanista iniciado por Nicolò Leonicensis, fazendo parte do conjunto dos primeiros humanistas que dedicaram o seu labor ao tratado matricial grego, sobretudo pela publicação em data recuada da sua primeira obra, o *Index Dioscoridis*, em Antuérpia. No entanto, teriam ainda de transcorrer dezassete anos para dar à estampa, em Veneza, o livro que lhe conferiu, decididamente, um lugar de destaque na galeria dos comentadores de Dioscórides, cujo título abreviado é *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque...enarrationes*. Através desta obra deu cumprimento cabal ao seu antigo desejo de comentar integralmente os cinco livros do tratado de Dioscórides, quando evidenciava uma experiência e um conhecimento ímpares, adquiridos ao longo da vida, desde os tempos em que frequentava o Estudo de Salamanca, dava os primeiros passos no exercício da arte de Galeno em Portugal e em Antuérpia, assistia a sua família no negócio internacional de drogas e especiarias ou exercia o seu magistério na Universidade de Ferrara, uma das escolas de medicina mais reputadas da Europa.

Uma compreensão integral dos comentários de Amato obriga, evidentemente, ao conhecimento do contexto em que estas obras surgiram e do percurso trilhado pelo médico albicastrense, com particular atenção para a acção notável desenvolvida pelos cristãos-novos portugueses em

⁸ Amato Lusitano (1536), *Index Dioscoridis. En, candide lector, historiales Dioscoridis campi exegetataque simplicium atque eorundem collationes cum bis quae in officinis habentur, ne dum medicis et Myropoliorum Seplesiariis, sed bonarum literarum studiosissimis perquam necessarium opus, Ioanne Roderico Casteli Albi Lusitano autore*. Excudebat Antuerpiae vidua Martini Caesaris.

⁹ Amato Lusitano (1553), *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae doctoris Amati Lusitani medici ac philosophi celeberrimi, quibus non solum officinarum Seplesiariis, sed bonarum etiam literarum studiosis utilitas adfertur, quum passim simplicia Graece, Latine, Italice, Hispanice, Germanice et Gallice proponantur*. Venetiis, [apud Gualterum Scotum].

diáspora, em que a família do próprio médico albicastrense desempenhou um papel de grande destaque. Na verdade, o facto de Amato Lusitano pertencer a uma importante família de cristãos-novos portugueses, os Pires-Cohen, chefiada pelo seu tio materno, o mercador Henrique Pires, viria a revelar-se fundamental tanto na formação como na acção do médico albicastrense, permitindo-lhe um acesso privilegiado aos meios comerciais, financeiros e culturais dos principais locais por onde deambulou (Antuérpia, Ferrara, Ancona, Florença, Veneza, Roma, Pesaro, Dubrovnik) até se ter refugiado, nos últimos anos da sua existência, nos domínios do Império Otomano, mais propriamente na cidade de Salonica.¹⁰ Na primeira metade do século XVI, foram lançadas as raízes sólidas de uma estrutura alargada de base comercial, cultural e religiosa, assente em redes familiares, cujos membros se encontravam dispersos pelas grandes praças europeias. Henrique Pires constitui, precisamente, o núcleo de uma destas poderosas redes familiares cristãs-novas, em cuja órbita gravitam os vários elementos de uma extensa cadeia, ocupada pelos membros da família, de que Amato Lusitano e Diogo Pires fazem parte integrante.¹¹

João Rodrigues de Castelo Branco é um dos ilustres membros desta rede familiar, cuja estrutura assenta na liderança incontestável de Henrique Pires. É neste contexto que devem ser perspectivados, por exemplo, a formação superior em Artes e Medicina, no Estudo de Salamanca, tanto de João Rodrigues como de Diogo Pires, ou, mais tarde, os estudos e as actividades que ambos os primos desenvolvem já em Lovaina e Antuérpia, para onde rumam por ordem de Henrique Pires pouco antes do estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício em Portugal, em 1536. A actividade exercida pelo médico albicastrense como mercador, ao serviço do tio,

¹⁰ Para uma análise pormenorizada da constituição e das actividades da família Pires-Cohen, veja-se o nosso trabalho: Andrade, A. M. L. (2005), *O Cato Minor de Diogo Pires e a Poesia Didáctica do séc. XVI*, Aveiro (reprodução policopiada – dissertação de doutoramento), cuja primeira parte (pp. 1-134) traça um esboço biográfico de Diogo Pires e da sua família, de que faz parte Amato Lusitano.

¹¹ Sobre a acção determinante desta figura destacada da Nação Portuguesa, cf. Andrade, A. M. L. (2010), “Pires, Henrique”, in A. Prosperi, V. Lavenia, J. Tedeschi (eds.), *Dizionario storico dell’Inquisizione*. Pisa, vol. III: 1225.

à chegada ao porto do Escalda a partir do final de 1534, não pode ser dissociada, evidentemente, da sua actividade profissional e científica como médico e comentador do tratado de Dioscórides. O primeiro livro do médico albicastrense – *Index Dioscoridis* –, o único que ostenta o seu nome de baptismo, João Rodrigues de Castelo Branco, foi publicado, em 1536, pouco depois da sua chegada atribulada a Antuérpia, quando contava apenas com cerca de 25 anos de idade. Quando Amato aportou a Antuérpia, não detinha um conhecimento muito profundo de botânica e de história natural das drogas, como ele próprio confessa no início do *Index Dioscoridis*.¹² Disponha, porém, de todos os recursos necessários para ampliar os seus conhecimentos. Ao porto do Escalda chegavam os navios portugueses carregados de especiarias, drogas e muitas outras mercadorias vindas dos confins do mundo conhecido. Entre os membros do consórcio luso-italiano que as adquiria por grosso, estavam o seu tio Henrique Pires e o seu primo Estêvão Pires. Amato encontrava-se, pois, numa posição verdadeiramente excepcional, porquanto estava envolvido no negócio enquanto agente do tio e podia, ao mesmo tempo, satisfazer a sua curiosidade científica. Os mercadores tinham forçosamente um saber bastante apurado sobre os produtos em que negociavam. Amato reunia, por conseguinte, excelentes condições para reunir informações e conhecimentos que lhe permitiriam aprofundar a sua investigação sobre a matéria médica. Além disso, mantinha relações privilegiadas com os representantes da Feitoria de Antuérpia¹³ e com os restantes compradores e vendedores, porquanto a sua própria família integrava o Consórcio da Pimenta, sendo-lhe muito fácil recolher informações ou amostras das substâncias que pretendia. Às suas mãos chegavam não só as especiarias mais vulgares, mas também as drogas mais raras, por vezes, completa-

¹² Amato Lusitano (1536), *Index Dioscoridis*, fl. 2v. (Lib. I, Philologia 3).

¹³ Entre os muitos pacientes que Amato tratou em Antuérpia contam-se, por exemplo, Manuel Cirne, feitor da Casa de Portugal (Cent. I, Curat. 3), com quem estabeleceu relações de amizade (*In Dioscoridis*, Lib. I, en. 76), ou o próprio Burgomestre da cidade (Cent. I, Curat. 99). Para uma relação pormenorizada das relações de Amato Lusitano em Antuérpia, estabelecida a partir de elementos colhidos nas suas obras, veja-se Lemos, M. (1907), *Amato Lusitano: a sua vida e a sua obra*. Porto, 65-80; Idem (1927), “Amato Lusitano. Correções e aditamentos”, *Revista da Universidade de Coimbra* 10: 5-12.

mente desconhecidas, bem como os tradicionais produtos portugueses de exportação vindos da metrópole (azeite, vinho, sal, figos e passas, atum, etc.).¹⁴ E, convém recordá-lo, muitos destes produtos, tantos os de proveniência oriental como ocidental, mereceram sempre o maior interesse no âmbito dos estudos sobre a matéria médica, porquanto constituíam entradas independentes no tratado de Dioscórides.

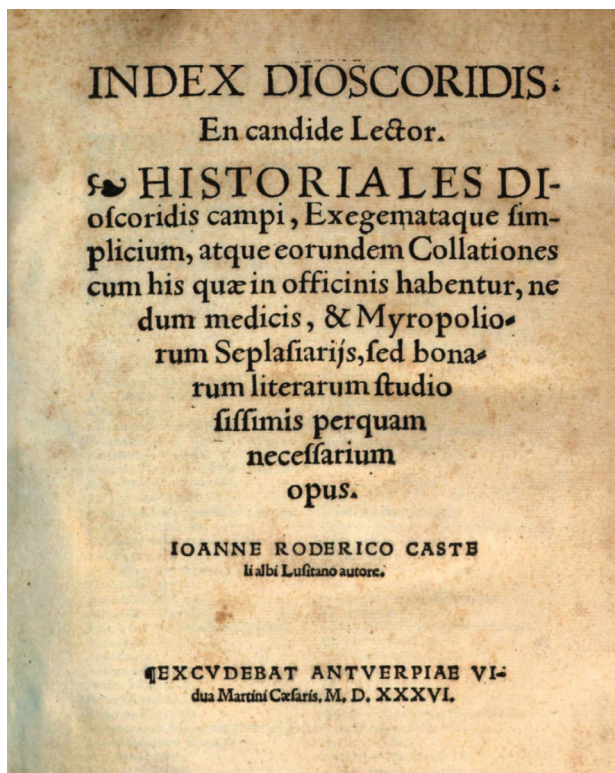


Figura 3 - Frontispício do *Index Dioscoridis* de Amato Lusitano (Antuérpia, 1536) Bayerischen Staatsbibliothek, München (Res/2 A.gr.b. 516)

¹⁴ Amato Lusitano refere-se várias vezes nas *enarrationes* à exportação de produtos portugueses (figos e passas do Algarve, palmitos e atum), conforme assinala Jorge, R. (1962), *Amato Lusitano. Comentos à sua vida, obra e época*. Lisboa, 185-186, 196-197, 201-202. O próprio Amato, pouco tempo depois de chegar a Antuérpia, no Verão de 1535, ainda sob o nome de João Rodrigues, celebra dois contratos de afretamento com mestres da Bretanha, para a importação de figos e outras mercadorias do Algarve. Veja-se a edição dos documentos em Andrade 2010: 47-49, doc. 3 e 4.

No entanto, malgrado a existência desta conjuntura excepcional, deve notar-se que o médico albicastrense não possuía ainda, à data da publicação do *Index Dioscoridis*, a maturidade necessária para comentar, conforme pretendia, o tratado de Dioscórides. Acabara pouco antes, em 1532, de obter o bacharelato em Medicina no Estudo de Salamanca, tendo depois exercido clínica em Portugal e em Antuérpia durante cerca de meia dúzia de anos; à chegada a Antuérpia, em finais de 1534, viu-se de imediato envolvido num conturbado processo judicial acusado de permanência ilegal, desrespeitando as disposições legais decretadas por Carlos V, em Agosto de 1532, que proibiam a emigração de cristãos-novos portugueses para os Países Baixos. O primo Estêvão Pires, que estava já estabelecido em Antuérpia como agente de Henrique Pires, é directamente envolvido, porque o médico albicastrense se alojou em sua casa, sendo também ele preso e impedido, com grande prejuízo, de dispor dos seus armazéns e mercadorias; no início de 1535, Amato Lusitano e Estêvão Pires são ilibados das acusações, por terem alegado estar ao serviço de Henrique Pires e por terem apresentado em tribunal uma carta de salvo-conduto, datada de 23 de Abril de 1533, concedida ao mercador Henrique Pires, ao abrigo da qual tanto ele próprio como a sua família e os feitores, servidores e procuradores da sua casa estavam autorizados a estabelecer-se e a negociar livremente em Antuérpia.¹⁵

No entanto, este primeiro livro do *Index Dioscoridis*, em que o médico português comenta apenas os dois primeiros livros do tratado grego, representa, desde logo, uma prova evidente do enorme interesse que Amato Lusitano manifestou desde a sua juventude pela matéria médica. Na cidade de Veneza, em 1553, veio a lume o segundo livro de comentários de Amato Lusitano a Dioscórides. Haviam passado cerca de dezassete anos desde a publicação atribulada do primeiro esboço desta obra, o *Index Dioscoridis*, em Antuérpia, pouco depois da chegada do jovem João Rodrigues, ao serviço do tio, ao porto do Escalda. O estudo

¹⁵ Sobre a forma como Amato Lusitano abandonou Portugal rumo a Antuérpia, onde foi acolhido por Estêvão Pires e alvo de um processo, acusado de emigração ilegal, em finais de 1534, cf. Andrade 2010: 9-49.

e a valiosa experiência entretanto adquiridos ao longo destes anos da sua vida, muito particularmente no exercício das funções de mercador, médico e de professor na Universidade de Ferrara, concederam ao humanista português condições excepcionais para a produção de uma obra da maturidade. Cumpria-se, por fim, o ambicioso projecto de juventude do médico albicastrense, aprofundando e alargando, então, os seus comentários à totalidade dos cinco livros do tratado de Dioscórides.¹⁶

Em meados de 1540, Amato Lusitano chega a Ferrara, acompanhando a deslocação da família Pires-Cohen de Antuérpia para os domínios de Hércules II.¹⁷ No ano seguinte, o médico albicastrense inicia funções como professor de *medicina teorica* no Estudo de Ferrara¹⁸, onde luziu a figura excepcional de Nicolò Leonicensi, que aos 94 anos, pouco antes de falecer em 1524, ainda trabalhava afincadamente na tradução das obras de Galeno, publicadas no ano subsequente. Giovanni Manardo (1463-1536) e Antonio Musa Brasavola (1500-1555) são os discípulos do velho mestre, que dão continuidade ao extraordinário trabalho por ele desenvolvido e, em conjunto, fazem da Universidade de Ferrara uma referência incontornável no domínio da medicina e muito particularmente na investigação sobre a matéria médica. Amato Lusitano torna-se, de alguma forma, herdeiro desta tradição riquíssima, norteado pelo mesmo espírito humanista do colega e amigo Antonio Musa Brasavola, com quem se cruza no ducado de Este na década de quarenta. Este último centrou a sua actividade no estudo da botânica medicinal, aplicando rigorosamente os métodos propugnados

¹⁶ Aproveitamos o ensejo para descrever, resumidamente, os objectivos do projecto de I&D «Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano», no âmbito do qual este trabalho foi realizado. Pretende apresentar-se a edição e tradução dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado de Dioscórides, ou seja, o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque...enarrationes* (Veneza, 1553). Além disso, está prevista a tradução de mais duas obras directamente correlacionadas com os livros do humanista português: a montante, a do próprio tratado grego de Dioscórides sobre a matéria médica; a jusante, a do livro intitulado *Apologia adversus Amatum Lusitanum* (Veneza, 1558) da autoria do humanista Pietro Andrea Mattioli.

¹⁷ Cf. Leone Leoni, A. di (2011), *La Nazione Ebraica Spagnola e Portoghese di Ferrara (1492-1559): I suoi rapporti col governo ducale e la popolazione locale ed i suoi legami con le Nazioni Portoghesi di Ancona, Pesaro e Venezia*. Firenze, 160-161 e 703-704 - doc. 200.

¹⁸ Cf. Franceschini, A. (1970), *Nuovi documenti relativi ai docenti dello Studio di Ferrara nel sec. XVI*. Ferrara, 44 e 236.

por Leoniceno, através de um cruzamento frutuoso entre a filologia e a botânica prática, centrado sobretudo no estudo local dos remédios à venda nas boticas de Ferrara. Entre 1536 e 1553, publica um conjunto de tratados, cujo objectivo principal é elaborar uma descrição dos remédios usuais em Ferrara e avaliar as suas propriedades farmacológicas, dando início a esta série com a publicação do volume consagrado aos simples, a que deu o título de *Examen omnium simplicium medicamentorum quorum in officinis usus est* (Roma, 1536).¹⁹

O período de Ferrara (1540-1547) revela-se fundamental na formação de Amato Lusitano, que passa a ter à sua disposição um manancial de conhecimentos, de novos contactos e de bibliografia a todos os títulos excepcional, logrando conjugar a actividade lectiva e de investigação com o exercício prático da medicina, cuja memória viva deixou gravada nas famosas *Centúrias de Curas Medicinai*s, autênticos boletins clínicos da prática médica desenvolvida ao longo de toda uma vida.²⁰ Este é precisamente o tempo fecundo em que o médico português começa a redigir as suas *enarrationes* sobre a matéria médica, mais tarde dadas à estampa em 1553. Amato Lusitano recorda esses anos dourados passados em Ferrara, considerando justamente que é o local mais indicado para quem pretende obter formação superior *de re herbaria, veluti de bona medicina*.²¹ Durante a redacção dos comentários a Dioscórides, tanto em Ferrara como em Ancona, para onde a família Pires-Cohen se deslocou por volta de 1547, Diogo Pires, talentoso poeta novilatino, manteve uma estreita colaboração com o primo Amato Lusitano. A partir do modelo clássico de Marcial, inspirado em particular nos livros dos *Xenia* e *Apophoreta*, o amigo e companheiro de desterro do médico albicastrense compõe um livrinho de epigramas, em que transforma literalmente a matéria médica em matéria poética, em resultado de um interessante e curioso cruzamento de saberes tão do agrado dos humanistas.²²

¹⁹ Nutton 1997: 15-18.

²⁰ Para uma análise pormenorizada do percurso e actividades da família Pires em Ferrara, cf. Andrade 2011: 5-16.

²¹ Amato Lusitano 1553: 374 (Lib. IV, en. 3: *De lysimachia*).

²² Andrade 2009: 345-351.

Na sequência do penoso processo de falência da sociedade comercial que os Pires-Cohen haviam estabelecido formalmente com o duque de Ferrara, em 1541, os membros da família, entre os quais se encontram Amato Lusitano e Diogo Pires, começaram a deslocar-se para o estado papal de Ancona por volta de 1547, onde passaram a estabelecer a sede principal das suas actividades. A falência da sociedade com Hércules II constituiu um golpe bastante profundo em toda a organização familiar, constituindo a razão fundamental que motivou a saída de Amato de Ferrara. Não obstante o fulgor de tempos passados, os Pires não mais recuperariam totalmente das perdas avultadas que haviam sofrido. Em sentido inverso, porém, corria a projecção alcançada por Amato Lusitano e por Diogo Pires: um adquirira merecida fama enquanto médico e professor da Universidade de Ferrara, o outro enquanto poeta de eleição com obra publicada e reconhecida nos círculos humanísticos de Lovaina e Ferrara. Não se estranha, por isso, que tanto Amato Lusitano como Diogo Pires tenham alcançado rapidamente em Ancona o reconhecimento dos seus méritos nas artes em que ambos se distinguiram. A comprová-lo estão as relações privilegiadas que estabeleceram nos anos passados em Ancona, não só com vários membros da família Nobili, a quem o papa Júlio III havia incumbido da governação do estado papal, mas também com o humanista Ambrósio Nicandro de Toledo, professor de línguas clássicas, primeiro em Florença e depois em Ancona. No período em que Amato Lusitano assentou arraiais na cidade de Ancona (1547-1555) começam a vir a lume, em prelos florentinos e venezianos, as principais obras do humanista português: nos primeiros anos da década de cinquenta principia a publicação da longa série das *Centúrias de Curas Medicinai* (Florença, 1551) e dos *Comentários a Dioscórides* (Veneza, 1553).²³

²³ Para uma relação das edições das obras do médico albicastrense, veja-se o catálogo bibliográfico organizado por Dias, J. J. A. (2011), *Amato Lusitano e a sua obra: séculos XVI e XVII*. Lisboa.

IN DIOSCORIDIS

ANAZARBEI DE MEDICA
MATERIA LIBROS QVINQVE

ENARRATIONES ERVDITISSIMAE

DOCTORIS AMATI LVSITANI MEDICI

AC PHILOSOPHI CELEBERRIMI,

quibus non solum Officinarum Septasia-
riis, sed bonarum etiam literarum Itua-
diois utilitas adfertur, quum pas-
sim simplicia Graece, Latine,
Italice, Hispanice, Germa-
nice, & Gallice pro-
ponantur.

Cum Privilegio Illustriss. Senatus Veneti ad decennium.



VENETIIS. M D LIII.

Figura 4 - Frontispício das *Enarrationes* de Amato Lusitano (Veneza, 1553)
Biblioteca Nacional de Portugal (RES. 501 P.)

A originalidade e profundidade dos comentários de Amato à matéria médica muito ficaram a dever não só ao envolvimento da sua própria família no comércio internacional, mas também aos contactos excelentes que sempre manteve, mesmo depois de ter abandonado Antuérpia e Ferrara, com todos aqueles que podiam dar notícia, muitas vezes em primeira mão, das descobertas e das novidades que afluíam à Europa, vindas de um mundo novo, cujas portas se abriam aos portugueses. Veja-se, a título de exemplo, a colaboração profícua mantida entre Amato Lusitano e Francisco Barbosa, um dos médicos portugueses pioneiros no Oriente, que regressa à Europa e convive de perto, em Ferrara e Ancona, com o colega albicastrense no período em que este redigia afanosamente os seus comentários a Dioscórides. Antes de ter chegado à Península Itálica, o cristão-novo Francisco Barbosa exerceu medicina durante 18 anos na Índia, o que ocorreu, grosso modo, durante as décadas de 20 e 30 de Quinhentos. Na *enarratio* dedicada ao custo (*De costo*), uma planta cuja identificação suscitava um aceso debate entre os comentadores de Dioscórides e de cuja existência se duvidava, Amato Lusitano declara ter visto em Ancona, pela primeira vez, raízes do verdadeiro custo, que o próprio Francisco Barbosa lhe ofereceu, trazidas por mercadores portugueses do Oriente. Amato partilha de imediato a novidade com os seus colegas e amigos mais chegados, enviando amostras da raiz para Ferrara e Veneza, nomeadamente para Antonio Musa Brasavola.²⁴

Entre os casos merecedores de uma atenção particular, sublinha-se também o tratamento especial que é dado à pedra bezoar e ao unicórnio, duas matérias que não figuram no tratado grego original, mas que Amato Lusitano aproveitou para comentar, detidamente, a pretexto das relações estabelecidas com duas entradas originais de Dioscórides: o vergalho de cervo e o corno de cervo.²⁵ Malgrado a atitude quase reverencial dos humanistas em relação aos textos gregos, o tratado de Dioscórides dificilmente conseguia abarcar um conjunto cada vez maior de matérias até então mal conhecidas ou completamente desconhecidas, que chegavam à Europa pela mão dos Portugueses através da rota do Cabo. É este cru-

²⁴ Amato Lusitano 1553: 19 (Lib. I, en. 15: *Costus – Falsus costus*).

²⁵ Amato Lusitano 1553: 186-188 (Lib. II, en. 39: *De cervi masculi genitale*); 195-197 (Lib. II, en. 52: *De cornu cervi*).

zamento fecundo entre a segurança da antiguidade e o sobressalto da modernidade que encontramos, a cada passo, nos comentários do médico albicastrense. O valor incalculável que a pedra bezoar e o unicórnio adquiriram no século XVI, em boa parte graças às suas miraculosas e apregoadas propriedades medicinais, entre as quais se destaca o valor de antídoto contra o envenenamento por arsénico, tornava quase obrigatória a sua inclusão entre a matéria médica. Por isso, Amato Lusitano sentiu a necessidade premente de integrar nos seus comentários algumas realidades que não figuravam no tratado de Dioscórides, comentando de forma verdadeiramente original as propriedades medicinais tanto do bezoar como do unicórnio e dando início, aliás, a uma prolongada e participada discussão científica nas décadas seguintes sobre a validade do efeito medicinal e terapêutico destas substâncias.²⁶

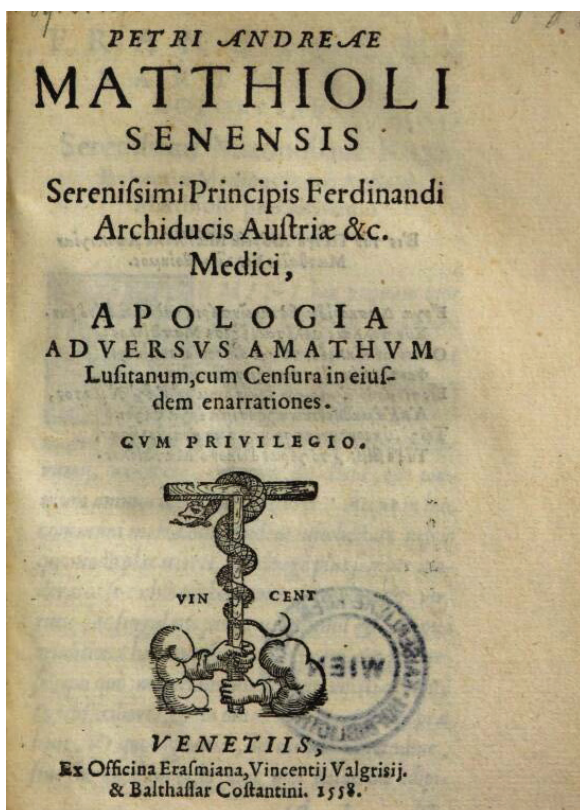
A década de cinquenta do século XVI marca o aparecimento de algumas das obras mais notáveis sobre o tratado de Dioscórides. Pietro Andrea Mattioli, o mais famoso tradutor e comentador de Dioscórides, começou a granjear fama com a publicação da versão italiana de Dioscórides acompanhada de comentários (Veneza, 1544), que foi aumentando e melhorando nas edições seguintes. Um ano depois da publicação das *enarrationes* de Amato Lusitano, o médico de Siena dá à estampa a edição latina dos seus comentários, ilustrada pela primeira vez com gravuras e bastante ampliada e melhorada em relação às anteriores, fazendo-a acompanhar da versão latina de Jean Ruel por ele próprio revista (Veneza, 1554). Por sua vez, Andrés Laguna publica no ano seguinte a conhecida versão castelhana de Dioscórides também acompanhada de profusos comentários e ilustrada com gravuras (Antuérpia, 1555).²⁷

A publicação das *Enarrationes* de Amato Lusitano, em 1553, cedo despertou a atenção da comunidade científica, nomeadamente de Pietro Andrea

²⁶ Sobre o tratamento dado por Amato Lusitano à pedra bezoar e ao unicórnio, cf. Fernandes – Andrade 2013: 35-40.

²⁷ Para uma análise das relações complexas entre Amato Lusitano e Andrés Laguna, cf. González Manjarrés, M. Á. – Pérez Ibáñez, M. J. (2003), “Andrés Laguna y Amato Lusitano, el desencuentro de dos humanistas médicos”: in F. Grau Codina (ed.), *La Universitat de València i l'Humanisme: Studia Humanitatis i renovació cultural a Europa i al Nou Món*. València, 689-711.

Mattioli, que nesse mesmo ano, em carta dirigida a Ulisse Aldrovandi, manifestava a firme intenção de se defender das críticas que o Lusitano acabava de lhe dirigir no livro.²⁸ No entanto, apenas respondeu às vinte *calumniae* de Amato, em 1558, com a publicação da *Apologia adversus Amatum Lusitanum*, uma autêntica diatribe contra o médico português, onde não se coíbe de o injuriar e acusar, por exemplo, de apostasia e de duplicidade religiosa, ultrapassando em muito a mera polémica científica.²⁹



**Figura 5 - Frontispício da *Apologia* de P. A. Mattioli (Veneza, 1558)
Österreichischen Nationalbibliothek, Wien (*69.O.100)**

²⁸ Cf. Friedenwald, H. (1937), "Amatus Lusitanus", *Bulletin of the Institute of the History of Medicine* 5: 622.

²⁹ A propósito da polémica entre o médico português e italiano, cf. Pinto, A. G. (2013), "Ciência e Preconceito: O ataque de Pietro Andrea Mattioli a Amato Lusitano", *Humanitas* 65: 157-182.

Os autos-de-fé de Ancona, entre Abril e Junho de 1556, durante o pontificado de Paulo IV, constituíram um dos episódios mais trágicos da diáspora sefardita na Península Itálica, no qual foram martirizados cerca de três dezenas de judeus portugueses. Os comissários papais começaram por apreender, inventariar e avaliar os bens de inúmeros membros da comunidade judaico-portuguesa, entre os meses de Agosto e Novembro de 1555, pouco depois da ascensão do cardeal Carafa ao sólio pontifício. Amato Lusitano foi testemunha de parte dos acontecimentos, tendo conseguido escapar à fúria inquisidora de Paulo IV. Terá sido avisado, com alguma antecedência, dos dias difíceis que se avizinhavam para os judeus portugueses de Ancona, pelo que decidiu refugiar-se em Pesaro, escapando assim à prisão. Perdeu, no entanto, a quase totalidade dos seus bens e, nos autos-de-fé, perdeu para sempre familiares, amigos e conterrâneos, com quem tinha convivido desde sempre, em particular durante os anos da sua permanência em Ancona. A maior perda, porém, foi seguramente a do tio, Henrique Pires, uma figura marcante ao longo de toda a sua vida.³⁰

O conhecimento das circunstâncias atribuladas que marcaram a vida do cristão-novo Amato Lusitano assume uma importância fundamental na compreensão de muitos aspectos da sua obra, nomeadamente no que toca à reacção violenta que a sua publicação provocou da parte de Pietro Andrea Mattioli. Na verdade, o médico de Siena aguardou pacientemente pelo momento oportuno para desferir o golpe fatal sobre o seu adversário, manchando para sempre o nome e a reputação de Amato com a publicação da *Apologia adversus Amathum Lusitanum*, primeiro em edição independente e depois acrescentada em anexo às edições latinas dos seus comentários a Dioscórides. Foi muito provavelmente esta a razão pela qual o Senado de Dubrovnik decidiu prescindir dos serviços de Amato

³⁰ Para uma análise dos trágicos acontecimentos ocorridos no estado papal de Ancona, centrado no estudo e edição dos inventários dos bens arrolados pelos comissários pontifícios aos médicos Amato Lusitano e Francisco Barbosa e ao boticário Joseph Molcho, cf. Andrade, A. M. L. – Crespo, H. M. (2012), “Os inventários dos bens de Amato Lusitano, Francisco Barbosa e Joseph Molcho, em Ancona, na fuga à Inquisição (1555)”, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 14.1: 45-90.

Lusitano, obrigando-o a partir de novo, no final da década de cinquenta, para se estabelecer de vez em Salonica até à data da sua morte, em 1568.

Em jeito de conclusão, deve acentuar-se que os comentários de Amato a Dioscórides são um texto de uma riqueza invulgar, pois não se limitam apenas à identificação, descrição e utilização medicinal das substâncias de origem vegetal, animal e mineral que constituem a matéria médica, já que as *enarrationes* do humanista português estão pejadas de divagações e reflexões muito variadas. Naturalmente, à imagem dos seus contemporâneos, o médico português é herdeiro da riquíssima tradição medieval e renascentista de edições, traduções e comentários de Dioscórides, de que se serve largamente nos seus comentários. No entanto, a formação e o percurso singular do humanista português, integrado na acção e movimentação da família Pires-Cohen e da própria Nação Portuguesa, em diáspora, propiciaram com alguma frequência as condições para o surgimento da novidade nas suas obras, tal como procurou aqui demonstrar-se através de alguns exemplos relevantes.

Os comentários de Amato Lusitano, cujo primeiro esboço é publicado quase à sua chegada a Antuérpia, inserem-se claramente no movimento humanista de regresso à pureza dos textos matriciais da Antiguidade Clássica, de que o tratado de Dioscórides é um exemplo paradigmático. São textos de carácter muito diversificado que não se cingem apenas ao âmbito estritamente filológico, porquanto constituem, no seu todo, uma manifestação significativa da contribuição decisiva dada pelo Humanismo Português para a revolução cultural e científica que, nos séculos XV e XVI, abalou as estruturas da sociedade europeia e rasgou as fronteiras do mundo conhecido, abrindo as portas à modernidade.

ESPAÇOS DO PENSAMENTO CIENTÍFICO DA ANTIGUIDADE

incide o seu foco sobre as origens greco-romanas da formação da investigação científica nas áreas da Medicina e da Matemática.

Os estudos tratam, no domínio médico, da dietética hipocrática e suas relações com a história da alimentação, bem como do contributo de Amato Lusitano para o desenvolvimento da botânica médica no Renascimento; no domínio matemático, do papel da teoria dos números na filosofia pitagórica e de Diofanto como precursor da Álgebra, área que se autonomizaria no mundo islâmico.

ISSN 2183-1610



OBRA PUBLICADA
COM A COORDENAÇÃO
CIENTÍFICA



• U



C •

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR
UNIVERSIDADE DE COIMBRA